

O Brasil é um “gigante doente”

A definição é do jornal inglês Financial Times, em editorial, que diz que o País perdeu a credibilidade.

“O Brasil se tornou o gigante doente do continente americano e, com a renúncia do ministro da Fazenda, acabou de perder sua credibilidade com a comunidade financeira internacional.” Esse ataque faz parte do editorial de ontem publicado pelo jornal britânico Financial Times, quase todo dedicado à análise da atual situação econômica e política do País.

O episódio, que culminou

com a saída do ministro Bresser Pereira do governo, foi interpretado pelo jornal — considerada a principal publicação da comunidade financeira europeia — como o resultado da “inconciliável dificuldade enfrentada pelos ministros da área econômica dos países em desenvolvimento: ter de satisfazer aos credores externos, ao mesmo tempo que buscam acomodar uma delicada situação interna”. A violenta crítica lançada pelo Financial Times con-

tra o presidente Sarney, “que diluiu todas as iniciativas da Pasta da Fazenda para corrigir as gigantescas distorções do déficit público e da desigualdade social brasileira”, ressoou na City londrina (o centro financeiro da capital britânica) onde, também ontem, porta-vozes de importantes bancos credores criticaram “a ausência de um responsável definitivo pela Fazenda, no Brasil”.

Ao confirmar que os ban-

queiros britânicos estão em “compasso de espera” para saber os rumos que tomará a política financeira externa do País, um porta-voz do Midlands Bank manifestou esse estado de incerteza criado com a manutenção de um ministro interino à frente da Pasta da Fazenda. Em declarações à agência de notícias italiana Ansa, o porta-voz mostra-se preocupado com o cumprimento do acordo de refinanciamento dos juros não pagos da dívida externa brasilei-

ra assinado na semana passada.

“Ao que tudo indica, assinou o porta-voz do Midlands, a saída do ministro não impedirá a vigência do acordo entre a Fazenda brasileira e o Comitê de Bancos Credores, mas o clima é de incerteza já que ninguém sabe se o substituto de Bresser conseguirá pôr em prática um programa econômico que recupere a economia brasileira.”